FLAVIO MIGLIACCIO E AS "AVENTURAS COM TIO MANECO"

Flávio Migliaccio conseguiu, finalmente, dirigir um filme com um mínimo de condições de produção e isso lhe possibilitou um trabalho digno em têrmos de acabamento. O filme, **As Aventuras Com Tio Maneco**, produção de Roberto Farias, custou Cr$ 500 mil e, além de contar com Flávio como diretor, tem-no ainda como principal intérprete, argumentista e roteirista.

MA — Você, Flávio, começou no cinema e no teatro como ator e só muito depois passou à direção. Por quê?

FM — Creio que as duas atividades surgiram paralelas. É evidente que minha participação como ator foi mais efetiva e, digamos, notória, mas não devemos esquecer que **Os Mendigos**, primeiro filme que dirigi, foi um dos primeiros, històricamente, do Cinema Nôvo. Agora, antes de passar à direção, procurei, de uma forma ou de outra, me aproximar menos intuitivamente do instrumento; tanto que fui assistente de direção de Leon Hirszman em **Pedreira de São Diogo** e de Arne Sucksdorff em **Fábula**, duas experiências extremamente positivas para mim. Com efeito, a verdadeira causa dessa impressão de divisão entre meus dois trabalhos, ator e diretor, resulta de que, entre **Os Mendigos** e meus outros filmes, **Os Caras de Pau** e **Assalto à Brasileira**, houve um espaço de tempo muito grande. Em suma, enquanto minha atividade como ator foi sistemática, a de diretor foi assistemática.

MA — Como se trata da primeira vez que você tem oportunidade de dirigir uma produção cara, muito cuidada, pergunto-lhe: a diferença de condições de trabalho foi importante?

FM — Certamente. Meus três primeiros filmes eram produções baratas cujos resultados finais foram conseqüência de uma enorme fôrça de vontade, um milagre. Com **As Aventuras Com Tio Maneco**, o processo é totalmente inverso. Posso afirmar, de saída, que é uma das melhores oportunidades de minha carreira. Afinal, não é todo dia que alguém tem a possibilidade de dirigir uma produção orçada em cêrca de Cr$ 500 mil, fato que realmente me permitiu desempenhar bem as funções de ator-diretor sem me preocupar com fatôres estranhos — a exemplo do que ocorreu anteriormente.

MA — O filme parece destinar-se a um público certo.

FM — De fato, **As Aventuras Com Tio Maneco** se dirige ao público infanto-juvenil. E isso me interessa muitíssimo. Creio, realmente, que os produtores deveriam se interessar mais por essa faixa de público, que deve ser conquistada. Êsse aspecto é mais significativo quando falamos do público infantil, pois êsse leva meses e meses sem poder encontrar um filme para assistir e, muitas vêzes, quando encontra, não se satisfaz, por razões que não vêm ao caso. Todavia, isso não quer dizer que o filme renega o público adulto. Muito pelo contrário, êste também encontrará situações cômicas — de perigo ou de suspense,

Com êste filme, Flávio Migliaccio se tornou um dos poucos comediógrafos do país.

Migliaccio e seus "sobrinhos" numa cena de Aventuras com Tio Maneco, superprodução infantil.

não importa — que despertarão seu interêsse. Disso não tenho a menor dúvida.

MA — Em seu esquema de trabalho é fácil conciliar as funções de ator e diretor?

FM — Sempre mantenho o humor necessário — o que é da maior importância na medida em que sou diretor de comédias. Quando dirijo, sou uma pessoa do maior rigor e disciplina, inclusive em relação a mim mesmo na hora em que saio detrás das câmaras para interpretar meu papel de ator. Confesso que não foi e não é fácil conciliar as duas coisas, mas com boa vontade tudo acaba saindo a contento.

MA — Houve problemas em relação ao elenco? Deve ter sido muito difícil encontrar bons atôres infantis, já que inexiste uma tradição brasileira nesse setor.

FM — Parece incrível, mas não houve essa dificuldade. Os produtores organizaram um concurso de onde saíram vencedores os três filhos de Roberto Farias, três garotos muito bons ante as câmaras. Tanto Mauro, de 13 anos, como Luís Mário, de 12, e Maurício, de 10, procuraram dar tudo de sua fantasia infantil em benefício da película. A tal ponto êles se saíram bem que é pensamento dos produtores realizarem outro filme com os três, parece que baseado no **Fantasma de Canterville**, de Wilde. Quanto ao resto do elenco, Odete Lara, Walter Forster e Rodolfo Arena, é desnecessário ressaltar o seu mais perfeito entrosamento com a direção.

MA — Outros detalhes da equipe técnica.

FM — O filme foi todo rodado aqui e no Mato Grosso. A direção, argumento e roteiro são de minha autoria. A fotografia a côres é de José Medeiros, e a cenografia, de Régis Monteiro. (MA)